



PERFIL DOS PACIENTES QUE REINTERNARAM EM UMA UTI DE GRANDE PORTE DO SUL DO BRASIL

Tema: Enfermagem

ANDRÉIA MARTINS SPECHT; DESIRÉE LEMOS THOMÉ

HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PORTO ALEGRE/RS

Introdução e objetivos: A reinternação na UTI é um evento desfavorável e relevante, pois está associada a maior morbidade, mortalidade, permanência hospitalar mais longa, aumento dos custos hospitalares, além de prejudicar a rotatividade dos leitos. O objetivo principal deste estudo foi identificar o perfil dos pacientes e as causas de reinternação na UTI, no período de janeiro a dezembro de 2016, e o específico foi estabelecer associações entre os pacientes e suas características clínicas e sociodemográficas. Os dados foram obtidos em sua maioria do prontuário eletrônico, e de um item do prontuário impresso, e foram analisados pelo programa SPSS, versão 20.0. Do total de 209 pacientes readmitidos, foram revisados 33 prontuários (15,8%). As variáveis contínuas foram apresentadas como média e desvio padrão ou mediana e intervalos interquartis; as categóricas foram analisadas por frequência absoluta e percentual. Os pacientes readmitidos possuíam média de 62,12 (± 18) anos, eram homens (60,6%), provenientes principalmente das unidades de internação (36,4%) e do BC (33,3%), e possuíam muitas comorbidades, sendo HAS (66,6%) e DM (33,3%) as principais. Além disso, tiveram a insuficiência ventilatória como principal causa (27,2%) de internação primária, sendo que essa disfunção permaneceu sendo o principal motivo de reinternação (39,4%), seguida de sepse (24,2%) e rebaixamento do sensorio (21,2%). A sepse foi também a causa mais frequente (60%) na 2ª reinternação. As terapias prevalentes foram administração de DVA, VM e hemoderivados, tanto na internação, como na 1ª reinternação. Constatou-se, portanto, a recorrência dos motivos de transferência à UTI, bem como das terapias necessárias. Verificou-se que 51,5% dos pacientes que tiveram uma reinternação, retornaram no turno da noite, bem como o aumento da incidência de isolamento por contato. A mortalidade dos pacientes readmitidos foi elevada (45,5%), o que sugere melhorias na assistência e a necessidade de planejamento para a alta.